

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL NA CRECHE MUNICIPAL RICARDINA SÃO PEDRO DE MOURA

Gabriela Araujo de Santana Lisboa¹

Edmacy Quirina de Souza²

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a educação das relações étnico-raciais na infância, especialmente na Educação Infantil, demanda uma análise atenta das práticas pedagógicas e dos documentos que orientam o trabalho nas instituições. A Creche Municipal Ricardina São Pedro de Moura, localizada na comunidade da Conga, em Santo Estêvão (BA), constitui um campo fértil para compreender como os princípios da Lei 10.639/03 se materializam nas práticas cotidianas. Inserida em uma comunidade majoritariamente negra, a creche assume o compromisso de desenvolver uma educação antirracista pautada na valorização da identidade e das trajetórias dos diferentes povos que compõem a sociedade brasileira.

De acordo com Gomes (2005), a questão racial não deve ser restrita a docentes que assumem postura política, mas uma responsabilidade coletiva de todo o corpo escolar. Essa perspectiva dialoga com Cavalleiro (2003), ao defender que o reconhecimento positivo das diferentes etnias deve ocorrer desde os primeiros anos de vida, com a escola assumindo papel central na formação de identidades. Assim, compreender como as práticas pedagógicas se articulam ao Projeto Político Pedagógico (PPP), ao Referencial Curricular Municipal da Educação Infantil (RCMEI) e ao Projeto Institucional de Leitura “Raízes: Histórias que contam”, permite identificar os avanços e desafios na consolidação de uma educação para as relações étnico-raciais.

A pesquisa ancora-se nos estudos de Gomes (2011, 2012), Cavalleiro (2003, 2018), Trinidad (2011) e Silva (2014), que discutem a construção da identidade negra e os desafios de superar práticas e representações eurocêntricas na escola. Como aponta Silva (2014), quem detém o poder de representar também detém o poder de definir identidades. Assim, a inserção

¹ Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – BA, gabriela.missantana14@gmail.com;

² Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Faz parte do Programa de Pós Graduação em Educação – PPGEd/UESB. E-mail: esouza@uesb.edu.br

de personagens negros nas literaturas e nas práticas escolares possibilita que as crianças construam representações positivas de si e dos outros, condição fundamental para uma formação antirracista.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida entre 2022 e 2023 na Creche Municipal Ricardina São Pedro de Moura, envolvendo análise documental, observações de campo e entrevistas semiestruturadas com uma diretora, uma coordenadora pedagógica e uma professora. Também foram realizadas observações participantes nas atividades pedagógicas e projetos institucionais de leitura.

Os dados foram sistematizados em categorias analíticas relacionadas à presença da temática étnico-racial nos documentos institucionais, às práticas pedagógicas e às percepções das profissionais sobre identidade e diversidade. O estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, preservando a identidade das crianças e profissionais participantes, e garantindo o direito de uso dos registros apenas para fins acadêmicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os documentos institucionais da creche revelam uma intencionalidade educativa voltada à valorização da diversidade. O PPP (2022) expressa a necessidade de construir perspectivas estéticas e pedagógicas que contemplem a pluralidade étnica, social e cultural das crianças, articulando-se à Lei 10.639/03. O RCMEI (2020) enfatiza a importância de práticas que permitam às crianças reconhecerem-se nas histórias e nos espaços que frequentam, especialmente em territórios do interior da Bahia, marcados por forte diversidade étnica.

Nas entrevistas, as profissionais evidenciam que o tema das relações étnico-raciais vem sendo tratado com maior frequência, embora ainda de modo pontual. A professora destaca que as atividades de leitura, contação de histórias e uso de espelhos têm possibilitado às crianças identificar e valorizar suas características físicas e culturais. Em práticas como a leitura de “O cabelo de Lelé” (Valéria Belém), observa-se que as crianças relacionam os personagens às próprias identidades, reconhecendo traços fenotípicos e estéticos. Esse movimento demonstra que as experiências pedagógicas podem promover o fortalecimento da identidade negra desde a primeira infância.

Contudo, o estudo também evidencia desafios persistentes. Algumas práticas ainda reproduzem padrões eurocêntricos, como o uso de materiais visuais e personagens com fenótipo branco, o que revela um processo de branqueamento simbólico das representações infantis (Souza, 2016; Souza e Dinis, 2021). Tais contradições apontam a distância entre o discurso institucional e a efetivação cotidiana da educação antirracista. A ausência de formações continuadas específicas sobre relações étnico-raciais reforça esse cenário, como reconhecem as próprias profissionais da creche.

As observações em campo mostraram, contudo, práticas significativas, como os passeios culturais realizados no âmbito do projeto “Raízes: Histórias que contam”, nos quais as crianças visitam espaços culturais da comunidade — como a Casa de Farinha, a Biblioteca Cultural Sem Preconceito e a Bica da Conga — e conhecem as histórias locais. Essas experiências possibilitam às crianças o reconhecimento de suas raízes identitárias, fortalecendo o sentimento de pertencimento cultural. Conforme Hall (2014), a identidade cultural é resultado de interações simbólicas, marcadas por relações de poder e pertencimento, o que torna tais vivências fundamentais para o processo formativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados também que, embora as profissionais compreendam a importância da Lei 10.639/03, o conhecimento sobre sua aplicação prática ainda é limitado. Essa lacuna formativa repercute nas práticas pedagógicas, reforçando a necessidade de políticas de formação docente voltadas à educação das relações étnico-raciais. Como pontua Munanga (2005), combater o racismo no espaço escolar exige mais que boa vontade — requer formação teórica e compromisso ético-político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que a Creche Municipal Ricardina São Pedro de Moura vem desenvolvendo esforços para incorporar a educação das relações étnico-raciais em suas práticas e documentos institucionais. Há uma clara intenção política e pedagógica de promover o reconhecimento da identidade negra e valorizar as culturas afro-brasileira e africana. Entretanto, observa-se que essas iniciativas ainda se encontram em processo de consolidação, demandando formação continuada, revisão crítica dos materiais pedagógicos e ampliação do repertório teórico das professoras.

O estudo reafirma a importância da Educação Infantil como espaço privilegiado de socialização e construção das identidades, sobretudo em comunidades negras e rurais. Promover práticas antirracistas na infância é investir em um projeto educativo comprometido com a equidade, o respeito e a dignidade humana. Nesse sentido, as ações desenvolvidas na creche Ricardina representam um movimento significativo de resistência e transformação, reafirmando o papel da escola como lugar de construção de uma sociedade plural e antirracista.

Palavras-chave: Identidade Cultural. Leitura. Diversidade. Étnico Racial.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana. A infância e a diferença: o desafio das relações étnico-raciais na educação infantil. Campinas: **Papirus**, 2011.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: **MEC**, 2010.

BRASIL. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: **MEC/SECAD**, 2006.

CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: **Contexto**, 2003.

CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e antirracismo na educação. São Paulo: **Summus**, 2018.

FAZZI, Rita. A criança negra e o racismo no cotidiano escolar. São Paulo: **Cortez**, 2004.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: **MEC/SECAD**, 2005.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: **Vozes**, 2012.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: **DP&A**, 2014.



MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. Brasília: **MEC**, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: **Vozes**, 2014.

SOUZA, Ângela; DINIS, Nilma. Racismo imagético na educação infantil. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2021.

TRINIDAD, Cristiane. Infância, cor e identidade: o olhar das crianças sobre si mesmas. Salvador: **EDUFBA**, 2011.